



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Goiás

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PARA
CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**

IDENTIDADE (DE)FORMADA

**UMA REFLEXÃO SOBRE A IDENTIDADE
E A FORMAÇÃO DOS GESTORES DAS
ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL
DE ENSINO DE GOIÁS**

**Pesquisadora: EVELINE DA SILVA GONTIJO MOREIRA
Orientadora: Profª Drª Vanderleida Rosa de Freitas e Queiroz**

EVELINE DA SILVA GONTIJO MOREIRA

**IDENTIDADE (DE)FORMADA: UMA
REFLEXÃO SOBRE A IDENTIDADE E A
FORMAÇÃO DOS GESTORES DAS ESCOLAS
PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO
DE GOIÁS**

Produto Educacional vinculado à dissertação **O GESTOR ESCOLAR DA REDE
ESTADUAL DE ENSINO DE GOIÁS: IDENTIDADE E FORMAÇÃO**

JATAÍ
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação na (CIP)

MOR/ide	<p>Moreira, Eveline da Silva Gontijo.</p> <p>Identidade (de)formada: uma reflexão sobre a identidade e a formação dos gestores das escolas públicas da rede estadual de ensino de Goiás [manuscrito] / Eveline da Silva Gontijo Moreira. -- 2018. 25 f.</p> <p>Orientadora: Profª. Dra. Vanderleida Rosa de Freitas e Queiroz. Produto Educacional (Mestrado). IFG – Câmpus Jataí, Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática, 2018. Bibliografias.</p> <p>1. Gestão escolar. 2. Identidade profissional. 3. Formação docente. 4. Qualidade educacional. 5. Produto educacional - documentário. I. Queiroz, Vanderleida Rosa de Freitas e. II. IFG, Câmpus Jataí. III. Título.</p> <p>CDD 371.201 1</p>
---------	---

APRESENTAÇÃO

Este produto educacional consiste em um documentário em formato digital (filmado), resultado da pesquisa desenvolvida em 2016/2017 no Programa de Mestrado Profissional em Educação para Ciências e Matemática do Instituto Federal de Goiás, Campus Jataí, intitulada “O gestor escolar da rede estadual de ensino de Goiás: identidade e formação”.

Com este documentário objetivamos propiciar a compreensão sobre como se constitui a identidade do gestor das escolas públicas da rede estadual de ensino de Goiás e qual a relevância da formação nesse processo identitário. Nele apresentamos relatos de gestores de escolas públicas da rede estadual de ensino de Rio Verde/GO sobre suas experiências profissionais, enfatizando o papel da formação inicial e continuada, a possível relação entre a teoria e a prática bem como as concepções de gestão e qualidade educacional desses professores. Os sujeitos participantes do documentário são gestores – quatro do sexo feminino e três do sexo masculino, com idade entre 40 e 50 anos – atuantes no período de vigência da pesquisa, sendo um grupo com formação inicial em Ciências Humanas e outro em Ciências Exatas, lotados na Subsecretaria Regional de Educação, Cultura e Esporte de Rio Verde/GO. Os sujeitos são representantes de seis escolas do município, sendo que um sujeito é licenciado em Pedagogia, um em História, dois em Ciências Biológicas, um em Matemática, um em Letras e um em Geografia. Além dos relatos desses sujeitos, apresentamos também uma entrevista do prof. Dr. José Carlos Libâneo, concedida para nossa pesquisa, versando sobre gestão escolar e formação.

Para melhor compreender nosso objeto de pesquisa e buscar respostas para a problemática proposta neste trabalho numa perspectiva transformadora, optamos pelo enfoque metodológico do materialismo histórico dialético. Adotamos como metodologia a pesquisa do tipo estudo de caso, de abordagem qualitativa. Para o levantamento das informações que constam no documentário, utilizamos como instrumentos de coleta de dados o questionário misto, a entrevista semiestruturada e a filmagem.

O documentário com duração aproximada de 17 minutos, encontra-se disponível em mídia digital de acesso livre e gratuito em: <https://www.youtube.com/watch?v=B7EvefIPAR4>. As informações expressas neste documentário trazem à tona a necessidade de pensarmos a respeito dos cursos de formação inicial e continuada e permitem ao observador realizar sua própria análise.

DOCUMENTÁRIO

IDENTIDADE (DE)FORMADA: UMA REFLEXÃO SOBRE A IDENTIDADE E A FORMAÇÃO DOS GESTORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE GOIÁS

Consideramos que o documentário represente um importante veículo de divulgação de informações e um potencial mobilizador da sociedade. Salientamos que não tivemos a pretensão de denunciar ou criticar aspectos que dizem respeito à formação e à prática dos gestores, mas, por meio das imagens e das falas gravadas, fomentar a criticidade dos indivíduos que assistem a ele para, assim, confrontar as concepções hegemônicas sobre a realidade e revelar possibilidades de superação dessas concepções, que são resultantes de uma orientação reprodutivista das relações sociais sob o capitalismo. Conforme salienta Frigotto (1991, p. 81), no processo dialético de conhecimento da realidade, “o que importa fundamentalmente não é a crítica pela crítica, o conhecimento pelo conhecimento, mas a crítica e conhecimento crítico para uma prática que altere e transforme a realidade anterior no plano do conhecimento e no plano histórico-social”. Assim, interessou-nos registrar a história oral dos sujeitos entre os que compõem a rede estadual de ensino de Rio Verde/GO, para apreender das experiências desses sujeitos a realidade como síntese de múltiplas determinações.

De acordo com Nichols (2016), o documentário é uma narrativa com imagens filmadas que revelam acontecimentos reais. Ele “[...] recorre à realidade histórica e a ela se refere ao representá-la de uma perspectiva diferente” (NICHOLS, 2016, p. 30). A história tratada em um documentário é “uma representação plausível do que aconteceu, não uma interpretação imaginativa do que poderia ter acontecido” (NICHOLS, 2016, p. 34). Nessa perspectiva, “se os documentários representam questões, aspectos, características e problemas encontrados no mundo histórico, pode-se dizer que falam do mundo por meio de sons e imagens” (NICHOLS, 2016, p. 85).

O documentário retrata situações vivenciadas pelos indivíduos de modo real. Os atores sociais se revelam em suas histórias pelo olhar do produtor do documentário, que atribui a essas histórias uma maneira particular de interpretá-las. Sendo assim, “[...] entendemos e reconhecemos que um documentário é *tratamento criativo* da realidade, não uma transcrição fiel dela” (NICHOLS, 2016, p. 56); ele “representa uma determinada visão de mundo, uma visão com a qual talvez nunca tenhamos nos deparado antes, mesmo que os aspectos fatuais desse mundo nos sejam familiares” (NICHOLS, 2016, p. 36).

Conforme Nichols (2016, p. 31),

[...] as imagens documentais geralmente capturam pessoas e acontecimentos que pertencem ao mundo que compartilhamos, em vez de apresentar personagens e ações inventados para se referir indiretamente ou alegoricamente a uma história do nosso mundo. Uma maneira importante de os documentários fazerem isso é respeitando fatos conhecidos e fornecendo dados verificáveis.

Na pesquisa, contamos com a participação de onze sujeitos, sendo oito gestores e três vice-gestores, representantes de escolas da rede estadual de ensino de Rio Verde/GO. Para produção do documentário, contamos com a participação de seis gestores e um vice gestor. Como critérios de seleção dos sujeitos, consideramos a atuação e a formação. Os sujeitos participantes do documentário são gestores – quatro do sexo feminino e três do sexo masculino, com idade entre 40 e 50 anos – atuantes no período de vigência da pesquisa, sendo um grupo com formação inicial em Ciências Humanas e outro em Ciências Exatas, lotados na Subsecretaria Regional de Educação, Cultura e Esporte de Rio Verde/GO. Os gestores e o vice-gestor são representantes de seis escolas do município, sendo que um sujeito é licenciado em Pedagogia, um em História, dois em Ciências Biológicas, um em Matemática, um em Letras e um em Geografia.

Esses sujeitos concluíram a formação inicial entre dez e vinte anos. Quanto à modalidade de formação, cinco deles cursaram a graduação presencial e dois a modalidade parcelada. Essa modalidade de graduação parcelada tratava-se de um programa de licenciatura que proporcionava aos professores em exercício a formação em nível superior (graduação) em atendimento às exigências do Ministério da Educação (MEC) em meados da década de 1990. Os sujeitos que cursaram essa modalidade fizeram os cursos de História e Pedagogia, os quais eram ofertados em um município próximo à cidade de Rio Verde/GO, em uma universidade pública estadual. Quanto à formação continuada, cinco sujeitos possuem curso de especialização (modalidade de pós-graduação lato sensu) e dois possuem curso de mestrado (modalidade de pós-graduação stricto sensu). Quanto à modalidade de ensino das instituições onde os sujeitos atuam, predomina as modalidades Ensino Fundamental II e Médio.

Quanto ao período de vigência do mandato de gestor/vice, considerando que ainda estão em exercício do cargo, os sujeitos exercerão mandato igual ou inferior a 4 anos. Em se tratando da forma como esses gestores/vice foram designados ao cargo, cinco deles (gestores) foram eleitos pela comunidade escolar, um (gestor) foi nomeado pelo Conselho escolar da unidade de ensino e um, no caso o vice-gestor, foi nomeado pelo gestor eleito para o exercício da função. A formação do gestor ocorre na etapa posterior à graduação, geralmente em cursos rápidos e,

preferencialmente, em serviço. Essa formação é ofertada pela própria Subsecretaria Regional de Educação em que se encontram devidamente jurisdicionados.

No documentário consta a participação do professor Dr. José Carlos Libâneo, que nos concedeu uma entrevista nas dependências da reitoria do Instituto Federal de Goiás, Câmpus Goiânia. As questões da entrevista com o professor Libâneo estão no Apêndice E.

Para melhor compreender nosso objeto de pesquisa e buscar respostas para a problemática proposta neste trabalho numa perspectiva transformadora, optamos pelo enfoque metodológico do materialismo histórico dialético. Segundo Triviños (2015, p. 51), “o materialismo histórico é a ciência filosófica do marxismo que estuda as leis sociológicas que caracterizam a vida da sociedade, de sua evolução histórica e da prática social dos homens, no desenvolvimento da humanidade”. Adotamos como metodologia a pesquisa do tipo estudo de caso, de abordagem qualitativa.

Para o desenvolvimento da pesquisa, adotamos a abordagem qualitativa, na forma de estudo de caso, um tipo de pesquisa apropriado para consecução dos objetivos explicitados na pesquisa, conforme encontramos em Chizzotti (2005, p. 102):

O caso é tomado como unidade significativa do todo e, por isso, suficiente tanto para fundamentar um julgamento fidedigno quanto propor uma intervenção. É considerado também como um marco de referência de complexas condições socioculturais que envolvem uma situação e tanto retrata uma realidade quanto revela a multiplicidade de aspectos globais, presentes em uma dada situação.

Após o levantamento dos potenciais sujeitos da pesquisa, agendamos um horário com o gestor escolar e vices para apresentação da proposta desse trabalho. Na ocasião, após explicitarmos os objetivos e a importância da participação deles na pesquisa, solicitamos-lhes a colaboração. Era necessário, para a submissão e possível aprovação do projeto de pesquisa no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), obter a assinatura dos sujeitos do termo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que se encontra no Apêndice A bem como a assinatura dos gestores responsáveis pelas unidades de ensino no Termo de anuência (apêndice B).

Posterior a submissão e devida aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), iniciamos a coleta de dados. Para o levantamento das informações que constam no documentário, utilizamos como instrumentos de coleta de dados o questionário misto, a entrevista semiestruturada e a filmagem. Por meio da utilização desses instrumentos enfatizamos o papel da formação nas concepções e nas práticas de gestão, buscando apreender os desdobramentos teórico-práticos e as peculiaridades que envolvem a gestão da educação.

O uso de questionário estabelece diretrizes para a interpretação de dados específicos e permite ao pesquisador obter respostas que contemplem os objetivos específicos. A utilização desse instrumento em nossa pesquisa se justificou pela necessidade de levantamento de informações quanto aos aspectos socioeconômicos e de identificação dos sujeitos. Para a aplicação dos questionários, estabeleceu-se contato com os sujeitos da pesquisa, solicitando-lhes que escolhessem se desejavam receber o questionário por e-mail, impresso ou que a pesquisadora o realizasse pessoalmente.

No questionário (Apêndice C), além de dados de identificação pessoal e profissional dos sujeitos, propusemos questões às quais deveriam responder, assinalando opções de *concordo*, *concordo em parte*, *discordo*, a fim de identificarmos concepções de gestão, aspectos formativos e práticos da trajetória deles, e um espaço para que apresentassem, por escrito, sugestões, comentários ou esclarecimentos do que julgassem necessário.

Compreendendo que a formação cumpre importante papel para o exercício da função gestora, ao possibilitar a apropriação teórica das diferentes concepções a respeito dos processos envolvidos no trabalho escolar, propusemo-nos investigar as concepções de gestão e qualidade educacional que os gestores explicitavam, já que essas concepções estão intrinsecamente relacionadas às finalidades educacionais e refletem conhecimentos adquiridos na formação inicial ou na continuada. Para o levantamento de tais informações realizamos a entrevista. Gerhardt e Silveira (2009, p. 72) afirmam que a entrevista “é uma técnica de interação social, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca obter dados e a outra se apresenta como fonte de informação”. Na entrevista semiestruturada, conforme Gerhardt e Silveira (2009, p. 72), “o pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal.”

Estabelecido o roteiro (Apêndice D), elaboramos algumas questões orientadoras, que objetivaram o levantamento de dados acerca de: 1) circunstâncias de acesso ao cargo como gestor/vice; 2) concepção de gestão e de qualidade educacional; 3) requisitos para a atuação como gestor; 4) aspectos da formação; 5) aspectos do exercício da função. As questões que nortearam a entrevista foram: *Como você se tornou gestor(a)? Explícite as circunstâncias e suas aspirações. O que é para você a gestão escolar? Quais qualidades precisa ter alguém para exercer a gestão de uma unidade escolar? Você considera a gestão escolar semelhante à gestão de uma empresa, por exemplo? Explique sua visão. O que é qualidade da educação, para você? O que precisa para atingi-la?*

A entrevista foi gravada em vídeo para edição do documentário. As gravações foram realizadas na unidade escolar em que o gestor/vice gestor atuava, cuidando para que fosse um local com boa iluminação e privacidade. Devido à infraestrutura precária das escolas, nem todos os sujeitos possuíam uma sala própria, sendo que a maioria utiliza o mesmo espaço da sala dos professores, secretaria ou divide uma sala com o coordenador pedagógico.

A produção do documentário envolveu as seguintes etapas: pré-produção, produção e pós-produção. A pré-produção consistiu no levantamento dos sujeitos, na coleta da autorização do uso de imagem dos participantes, na elaboração do roteiro, na escolha do equipamento de filmagem e sua testagem, bem como na definição do local, dia e horário em que a filmagem ocorreria.

A produção consistiu na gravação das entrevistas com os sujeitos. As informações obtidas por meio das entrevistas foram transcritas pela pesquisadora e registradas em um arquivo digital denominado *Caderno de Campo*. Todas as informações que tratavam dessas questões mencionadas foram levantadas, agrupadas, consolidadas em gráficos ou tabelas e analisadas na dissertação.

A pós-produção consistiu na edição das imagens e dos áudios capturados. Primeiramente, realizamos a visionagem, que consistiu em rever todo o material produzido. Posteriormente, realizamos a edição e a montagem do documentário, com inserção de legendas e sonorização, observando-se critérios de boa qualidade sonora e visual. Na seleção das imagens e falas que compõem o filme, buscamos aquelas que melhor servissem como narrativa para responder ao nosso questionamento. Nossas indagações buscaram abordar a questão da constituição da identidade do gestor escolar, de modo a apreendermos as relações entre formação, profissionalização e qualidade educacional.

A divulgação do documentário ocorreu em duas etapas. Na primeira foi feita apresentação do vídeo somente aos sujeitos da pesquisa. Buscamos reuni-los em um local adequado, visando propiciar um momento de reflexão e discussão sobre a problemática proposta na pesquisa. Os interlocutores tiveram acesso prévio às imagens e áudios que compõem o documentário, a fim de minimizar quaisquer divergências interpretativas entre entrevistado e pesquisadora. Com isso, intencionamos oportunizar a tomada de consciência dos sujeitos acerca do papel que a formação acadêmica e continuada exerce sobre as práticas de gestão que desenvolvem. Essa tomada de consciência é fundamental para a prática que se pretende transformadora.

Na segunda etapa, zelando pela fidedignidade dos dados, e independente da consecução dos objetivos propostos na pesquisa, o produto educacional (documentário) foi disponibilizado

em mídia digital de acesso livre e gratuito. O documentário com duração aproximada de 17 minutos, encontra-se disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=B7EvefIPAR4>>.

A seguir, apresentamos no quadro 1 a descrição do documentário. Procuramos explicitar a sequência de vídeos e áudios a fim de facilitar a compreensão e leitura, inclusive a pessoas que apresentem alguma limitação auditiva, por exemplo.

Quadro 1 – Descrição do documentário

Sequência	Video	Áudio
1	Abertura Título (Texto gráfico) Imagem: biblioteca Música: Instrumental Duração: 06”	Identidade (de)formada: uma reflexão sobre a identidade e formação dos gestores das escolas públicas de Goiás
2	Objetivo geral Introdução/Apresentação Locução: Eveline Gontijo Moreira Duração: 1’5”	Perspectivando refletir sobre as possíveis lacunas que existam na formação inicial e/ou continuada dos gestores educacionais das escolas públicas e assim contribuir para a discussão de políticas de formação de professores, é pertinente pensarmos a respeito de como se constitui a identidade desse gestor. Temos especificamente no estado de Goiás a implementação de políticas educacionais que descaracterizam a escola. Há necessidade de resistirmos, sobretudo, ao modelo neoliberal que configura a escola como empresa, o conhecimento como mercadoria, o aluno como cliente e o professor como mero prestador de serviço. Ao apresentarmos concepções de gestão e aspectos formativos como inerentes à constituição da identidade do gestor educacional, é crucial pensarmos sobre as finalidades educativas e os desdobramentos que envolvem a gestão da educação.
3	Finalidades educativas e gestão da educação Locução: Dr. José Carlos Libâneo Duração: 12”	Dependendo das finalidades educativas escolares, falo assim: pra que servem as escolas?
4	Finalidades educativas, gestão escolar e formação Imagem: Pessoa do sexo feminino em uma biblioteca folheando um livro Locução: Pesquisadora	Neste sentido, é pertinente pensarmos sobre a constituição da identidade do gestor escolar e o papel da formação nesse processo.

	Duração: 12”	
5	Políticas educacionais, formação docente Locução: Dr. José Carlos Libâneo Duração: 1’8”	Precisamos colocar um pouco a mão na ferida com mais intensidade e ver que as políticas de formação de professores vêm cometendo equívocos sistemáticos. O ponto chave que eu identifiquei na formação dos professores das licenciaturas é a dissociação entre o conhecimento disciplinar e o conhecimento pedagógico.
6	Referencial teórico: formação - LUCK (2009) Locução: Pesquisadora Duração: 28”	Heloísa Luck em sua obra: “Dimensões de gestão escolar e suas competências” afirma que a atuação na gestão educacional exige do gestor conhecimentos científicos. É preciso que esse gestor tenha clareza de objetivos profissionais e assim também disponha de conhecimento do contexto em que a escola está inserida bem como compreenda as reais necessidades educativas do grupo a que pertence.
7	Concepção de gestão dos sujeitos Locução: Gestores das escolas públicas da rede estadual de ensino de Rio Verde Goiás Duração: 2’13”	Maria Isabel Almeida: Ser gestor é um desafio. Aí fica a incógnita: se está sendo um desafio bom ou ruim. João Batista Silva: Bom, gestão escolar é onde você aprende a lidar com pessoas, com o pedagógico e com o administrativo-financeiro de uma instituição de ensino. Lara Cristina Mendes: Olha, gestão escolar acaba que é muito amplo porque não é só fazer a parte burocrática, não é só estar acompanhando o professor, não é só estar acompanhando a educação e sim estar buscando recursos e viabilizando uma maior qualidade de vida para essas pessoas. Na gestão você arruma um monte de atribuições, porque na sala de aula você é responsável pela sua sala, agora na escola não! Você é responsável por todo o funcionamento dela. Leandro José Gonçalves: Gestão escolar é você trabalhar em conjunto, né? Não basta só o gestor e o vice-gestor querer fazer sendo que não tem a parceria dos professores, dos pais dos alunos e de todos os demais funcionários. Renata de Paula Souza: É um grande desafio! É um grande desafio porque nós temos que trabalhar o pedagógico, temos que trabalhar o humano, nós trabalhamos o administrativo, nós trabalhamos o financeiro e nós temos que engajar todas essas partes, todos esses detalhes dentro da gestão é um grande desafio! Tairo Vieira Ferreira: Olha, é um aprendizado. Uma das melhores experiências que eu já vivi, em termos de aprendizado. Eu aprendo todo dia! Então, é sempre uma experiência nova. Rosângela Neves Silva: Desafiador, mas também muito gratificante!

8	<p>Identidade e formação docente</p> <p>Locução: Pesquisadora Duração: 45”</p>	<p>O professor D. Carlos Libâneo em sua obra: Organização e gestão da escola: teoria e prática conceitua a identidade profissional como um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores que definem e orientam a especificidade do trabalho do professor. Afirma ainda que a identidade com a profissão diz respeito ao significado pessoal e social que a profissão tem para a pessoa e ressalta que os cursos de formação inicial têm um papel muito importante na construção dos conhecimentos, atitudes e convicções dos futuros professores, e que são extremamente necessários à sua identificação com a profissão.</p>
9	<p>Finalidades educativas, práticas de organização e gestão escolar</p> <p>Locução: Dr. José Carlos Libâneo Duração: 1’49”</p>	<p>Essa finalidade educativa, que é o ajuste da escola aos interesses do mercado globalizados acaba levando a um currículo que eu chamo de instrumental, um currículo utilitário. Do ponto de vista das práticas de organização e gestão, nós vamos ter uma escola assentada em três pilares do neoliberalismo, quer dizer, o mercado, o gerencialismo e a eficácia, esses três elementos estão presentes no modelo neoliberal e eles acabam transplantando isso para o funcionamento do sistema escolar, primeiro a subordinação da educação aos interesses do mercado a segunda é um gerencialismo adotando modelos de gestão empresarial como ocorre aqui em Goiás de uma forma evidente e o da eficácia que é isso de você colocar tudo dentro do controle, quer dizer, você tem hoje então um critério de qualidade da escola gerado neste modelo, que é o critério apurado pela avaliação escada, quer dizer, você apura os resultados, os resultados dos alunos acaba sendo o modo de gerenciamento, de controle do trabalho das escolas e dos professores.</p>
10	<p>Gestão escolar e empresarial (perspectiva neoliberal)</p> <p>Locução: Gestores das escolas públicas da rede estadual de ensino de Rio Verde Goiás Duração: 2’05”</p>	<p>João Batista Silva: Na realidade, a escola é uma empresa, mas depende da circunstância, depende da empresa e o que diverge é que a escola lida diretamente, única e exclusivamente com gente, né? Apesar de que tem a parte financeira, tem a parte administrativa de pessoas, mas a matéria-prima é o ser humano.</p> <p>Renata de Paula Souza: a gestão escolar é semelhante, não é igual! Semelhante porque nós lidamos com todas as partes: administrativa, financeira, nós temos que ver o lado humano mas ainda tem que nós lidamos com metas, metas de aprendizagem, mas ela se diferencia na questão da captação de recursos porque os recursos vêm do Estado e da Federação (quando vem!)</p> <p>Rosângela Neves Silva: Inclusive a gente vem discutindo isso: nós temos que pôr na cabeça que nós somos uma empresa, né? Nós temos que trabalhar visando isso. Por que? Porque tem</p>

		<p>peçoal aqui, a gente está oferecendo um serviço então, para mim, é uma empresa... eu vejo dessa forma.</p>
11	<p>Formação docente</p> <p>Locução: Pesquisadora Duração: 29”</p>	<p>Compreender aspectos formativos que intervêm na construção de concepções e na prática do gestor educacional apontam que a formação está muito além de uma necessidade do indivíduo de aprimorar-se, ela é resultante de condições concretas e reais que perpassam pela a necessidade de valorização profissional e a consecução da eficiência, qualidade e produtividade no âmbito escolar.</p>
12	<p>Práticas escolares e trabalho docente</p> <p>Locução: Dr. José Carlos Libâneo Duração: 1’2”</p>	<p>Nós estamos vivendo hoje na educação um momento de intensos desafios, então, discutir a escola discutir o trabalho dos coordenadores pedagógicos e diretores na escola, eu acho que é uma questão crucial.</p>
13	<p>Formação docente e gestão escolar</p> <p>Locução: Gestores das escolas públicas da rede estadual de ensino de Rio Verde Goiás Duração: 22”</p>	<p>Renata de Paula Souza: Porque nós sabemos que hoje os cursos de licenciatura, eles são falhos na formação da gestão da sala de aula. O profissional ele sai da universidade (e eu falo isso como um profissional que saiu de uma universidade) sem uma formação de gestão de sala de aula.</p> <p>Maria Isabel Almeida: Eu sou concursada para ser professora de matemática e em algum momento eu apresentei um perfil que dá para ser gestor. Eu não estudei para ser gestor.</p> <p>Tairo Vieira Ferreira: Na academia, eu absorvi demais e foi imprescindível... muito bom! Tive excelentes professores e na prática também é uma vida diária. Se qualquer um disser que sai da academia o bolo pronto, está mentindo porque lá você não vive todas as experiências... é impossível. Então, quanto mais a gente vive, quanto mais experiências nós temos, mais completo a gente vai ficando para aquele quesito e nada impede que amanhã surja uma coisa nova e eu não esteja preparado.</p> <p>Lara Cristina Mendes: A minha formação inicial eu acho que ela não me deu a bagagem necessária para ser gestora. Então acaba que na graduação a gente vê que falta muita coisa. Quando eu saí, eu percebia que faltou e eu acho que todos nós que somos professores, falta!</p>

14	<p>Referencial teórico: identidade - GATTI (1996)</p> <p>Locução: Pesquisadora</p> <p>Duração: 8”</p>	<p>Em sua obra “Os professores e suas identidades”, Bernadete Gatti revela que a identidade se constrói, é respaldada pela memória quer individual, quer social. Assim, os professores constroem suas identidades profissionais no embate do cotidiano nas escolas.</p>
15	<p>Epistemologia da prática</p> <p>Locução: Gestores das escolas públicas da rede estadual de ensino de Rio Verde Goiás</p> <p>Duração: 2’50”</p>	<p>Maria Isabel Almeida: Porque assim, a atuação do gestor ela é muito imediatista, você chega ao problema e você tem que ter uma solução. Então, vai muito mais do seu bom senso porque não tem uma formação que te ensina a lidar com abuso sexual, você não tem formação para isso, tem que ter sensibilidade com agressão física, com automutilação, com narguilé, com bebida alcoólica. Então assim, a gente sabe os meios legais, a gente sabe o que fazer, mas o que fazer com aquela criança para tentar tirar ela dessa vida? A gente não tem formação para isso! Olha, a teoria é importante e não dá para ser diretora sem conhecer as leis senão você vai transpor limites que você não pode. Então você precisa conhecer as leis, mas ela não te prepara, essa teoria não te prepara para o que você vivencia na prática. Eu tive que aprender na prática o que é ser gestor.</p> <p>João Batista Silva: A gente traz também um pouquinho de bagagem da formação acadêmica para a prática do dia-a-dia.</p> <p>Lara Cristina Mendes: Ser gestor é um cargo transitório que você ocupa por eleição. Então, não existe preparo específico para quem está na rede, aí a partir do momento que você é gestora, você tem todo um respaldo por parte da secretaria, de quem está lá, de quem te orienta em relação as dúvidas, de verbas, de como você estrutura. Isso vem com o cargo, porque a gente não tem essa formação. Ah, eu vou receber uma formação? Não! A gente sempre tem uma orientação quanto ao fluxo escolar, à dinâmica escolar.</p> <p>Leandro José Gonçalves: porque nem tudo que a gente vê no curso, acontece na nossa realidade. Então eu vou ser sincero, a maior parte (que eu fiquei 4 anos na gestão) do que a gente evidenciava na escola, a gente vai aprendendo no dia-a-dia. Nem sempre a teoria ela é aplicada na prática. As vezes a gente aprende muito mais na prática e depois a gente consegue ver alguma relação com a teoria.</p> <p>Renata de Paula Souza: porque eu sinto que na formação do gestor, nos cursos de formação do gestor, é subentendido que quando a gente assume uma gestão, a gente já saiba muita coisa, e, na verdade, não sabe. Porque os cursos de licenciatura, de educação, seria pedagogia que trabalha a gestão escolar. Porque os outros cursos não! As outras licenciaturas não trazem a gestão</p>

		escolar. Então, a gente não tem esse aporte teórico, a gente acaba aprendendo mais na prática e a pratica diferencia-se sim da teoria.
16	Identidade docente e epistemologia da prática Locução: Pesquisadora Duração: 6”	A constituição da identidade do gestor educacional se dá sobretudo, pela prática.
17	Práticas escolares e trabalho docente Locução: Dr. José Carlos Libâneo Duração: 7”	Em cima desses equívocos de formação que foram se avolumando agora nós temos uma realidade ainda pior que é a descaracterização da escola e, portanto, a descaracterização do trabalho do professor. Então temos aí uma infinidade de professores que não se reconhecem mais, vão perdendo a identidade profissional. Isso é uma razão política para a gente poder ficar pensando essas questões de denunciar esta corrosão da identidade profissional. Nós temos que recuperar o que eu chamo de razão pedagógica e lutar pra gente resistir a este modelo que modifica as relações sociais.
18	Considerações finais Imagens em preto e branco de manifestantes brasileiros nas ruas; de uma pessoa escrevendo na lousa e da bandeira brasileira. Música: Instrumental Locução: Pesquisadora Duração: 08”	Ao entendermos que a economia política atua nas concepções de qualidade educacional, na formação docente e na constituição da identidade profissional docente, percebemos que o modo como a gestão escolar se efetiva está subordinado à lógica do capital, que reduz o processo educativo à aquisição de competências essenciais ao mercado de trabalho e trata a formação docente como pré-requisito para recrutar trabalhadores conformados com o modelo neoliberal instaurado.
19	Créditos (texto gráfico) Música: Instrumental Duração: 06”	IFG – Instituto Federal de Goiás – Câmpus Jataí PPGE- Programa de Pós-graduação em Educação para Ciências e Matemática Organizadora: Eveline da Silva Gontijo Moreira Orientadora: Vanderleida Rosa de Freitas e Queiroz Edição: Sandro Silva Moreira 2018

20	<p>Sugestões dos gestores a respeito da formação</p> <p>Locução: Gestores das escolas públicas da rede estadual de ensino de Rio Verde Goiás</p> <p>Duração: 33”</p> <p>Música: instrumental</p>	<p>Rosângela Neves Silva: Todo curso deveria ter algo voltado para a gestão.</p> <p>Lara Cristina Mendes: A parte de gestão, acho que poderia ser colocada como currículo, ali colocada, mas não sei se isso iria contribuir para formação desse profissional... como seria?</p> <p>Renata de Paula Souza: Sendo licenciado em qualquer área da educação e sendo professor efetivo da rede, ele pode ser gestor, então, todos os cursos de licenciatura deveriam ter pelo menos um período de gestão escolar.</p>
21	<p>Citação (texto gráfico)</p> <p>Duração: 14”</p> <p>Música: instrumental</p>	<p>As reformas educacionais trouxeram muitas alterações para a vida dos professores, bem como para a sua formação. [...] Por um lado, têm suas tarefas ampliadas, são muito exigidos, mas por outro, pouco ou quase nada lhes é oferecido em troca. A carreira continua apresentando as dificuldades existentes há muito tempo. (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012, p. 273)</p>

As informações constantes do documentário permitem ao observador realizar sua própria análise. Consideramos pertinente registrar a análise que fizemos: que a formação dos sujeitos, seja inicial ou continuada, é precária e compartimentaliza o conhecimento; que nas distintas formações iniciais percebemos a mesma problemática: o embasamento teórico ofertado é exíguo. Do mesmo modo, na formação continuada o conhecimento adquirido é ainda insuficiente, principalmente por se tratar de cursos aligeirados que objetivam, sobretudo, o conhecimento técnico, instrumental, em que habilidades específicas devem ser desenvolvidas pelos gestores, com o fim de obterem eficiência e produtividade no trabalho a desempenhar. Consideramos que a formação poderia exercer papel preponderante na prática do gestor escolar, se ela ocorresse adequadamente, possibilitando a apreensão da teoria educacional.

Os sujeitos reconhecem a importância da formação e ressentem de que ela não ocorra ou que seja precária. Conforme percebemos, por se tratar de uma formação insuficiente para ensinar a construção de concepção de gestão escolar e, assim, permitir uma prática consciente de gestão, o gestor escolar acaba construindo sua concepção de gestão na prática, sem a reflexão teórica crítica, e é esta prática que orienta o trabalho e a dinâmica da organização escolar. Os sujeitos possuem formação em áreas distintas porém não há distinções plausíveis nas formações em licenciaturas, especialmente se buscamos aspectos formativos sobre a gestão escolar.

Ao entendermos que a economia política atua nas concepções de qualidade educacional, na formação docente e na constituição da identidade profissional docente, percebemos que o modo como a gestão escolar se efetiva está subordinado à lógica do capital, que reduz o processo educativo à aquisição de competências essenciais ao mercado de trabalho e trata a

formação docente como pré-requisito para recrutar trabalhadores conformados e subservientes ao modelo neoliberal instaurado. Isso vai ao encontro das políticas educacionais no tocante à profissionalização docente, que se destinam à formação do profissional competente, eficiente e produtivo, a fim de utilizar sua força de trabalho para difundir os ideais neoliberais e de interesse do capital. Isso porque os governantes concebem a escola como uma teia de relações com outras instituições que apresenta um grande potencial de estabelecer os nexos que as organizações governamentais desejam, cabendo ao gestor escolar a efetivação dos ideais neoliberais.

Assim, com a precarização da formação docente e a inserção desse trabalhador em um contexto neoliberal, resta a ele internalizar e defender o discurso hegemônico de qualidade total, em que o conhecimento sistematizado do processo educativo resulte em formar sujeitos capazes de atuar no mercado de trabalho. Nessa perspectiva, tanto a formação inicial como a continuada, independentemente da área, propiciam que as concepções dos sujeitos acerca da gestão e da qualidade educacional sejam forjadas por uma lógica mercadológica. Por meio dessas formações alinhadas com as políticas educacionais de inspiração neoliberal, pretende-se formatar o indivíduo para difundir o discurso e os ideários do governo, o que é feito de modo tão sutil a ponto de que os docentes, que são importantes agentes de transformação social, não desenvolverem consciência de tais objetivações e se tornarem cada vez mais alienados.

Em suma, a identidade profissional dos gestores escolares das escolas públicas se constitui na prática, no exercício da função sob a tutela do Estado por meio de suas políticas, em atendimento às demandas da hegemonia burguesa. Por meio de uma formação precária, desvalorizam o docente e ditam os resultados que devem produzir: um sujeito subserviente, alienado do produto de seu trabalho, de si mesmo e dos outros homens.

A formação de professores, quer seja inicial ou continuada, não deve ser compreendida como uma necessidade individual. Ao concebermos a educação como princípio político-social, a formação docente, que é parte integrante da atividade educativa, deve ser tratada como processo contínuo de desenvolvimento profissional e pessoal, que transcende as medidas governamentais que insistem em ofertar cursos aligeirados, com conteúdos meramente técnicos, e que supervalorizam a prática em detrimento do conhecimento científico.

As informações expressas neste documentário trazem à tona a necessidade de pensarmos a respeito dos cursos de formação inicial e continuada, e, para além da reflexão que deve ser coletiva, propormos alterações e mudanças educativas que promovam a transformação da consciência do próprio professor, no sentido de que ele se reconheça como um potencial agente transformador da realidade.

REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1991, p. 69-90.

GATTI, Bernadete. Os professores e suas identidades: o desvelamento da heterogeneidade. **Cadernos de Pesquisa**. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, n. 98, 1996. p. 85 – 90.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI; Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10.ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6.ed. rev. e ampl. São Paulo: Heccus Editora, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. **Cadernos de Pesquisa**, v.46, n.159, p. 38-62, jan./mar. 2016.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Tradução Mônica Saddy Martins. 6. ed.. São Paulo, SP: Papyrus, 2016. (Coleção Campo Imagético).

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você/Sr./Sra _____, está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada *A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DO GESTOR EDUCACIONAL: concepções e práticas*.¹ Meu nome é Eveline da Silva Gontijo Moreira, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é Pedagogia. Após receber os esclarecimentos e as informações referentes à pesquisa, você poderá fazer parte do estudo, assinando ao final deste documento em duas vias, sendo que uma ficará com você. As dúvidas *sobre a pesquisa* poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via e-mail evelinegmoreira@gmail.com ou por meio de ligação a cobrar através dos seguintes contatos telefônicos: (64)3612-3084 / (64)99226-6341. Ao persistirem dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá entrar em contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás pelo telefone (62)3227-2759.

A pesquisa “*A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DO GESTOR EDUCACIONAL: concepções e práticas*” propõe compreender como se constitui a identidade do gestor educacional das escolas públicas da rede estadual de Rio Verde/GO e as possíveis implicações da formação nesse processo identitário.

O principal instrumento para coleta dos dados é a entrevista semiestruturada, portanto, solicitamos que assinale abaixo a *concessão do uso de sua voz/imagem*:

- permito a divulgação da minha voz/imagem nos resultados publicados da pesquisa;
- não permito a publicação da minha voz/imagem nos resultados publicados da pesquisa.

Por este termo, apresentamos ainda a garantia expressa de liberdade do participante de se recusar a participar ou retirar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma.

Ressaltamos que qualquer desconforto e riscos físicos e psicossociais possíveis, bem como os benefícios decorrentes da participação na pesquisa, deverão ser comunicados ao entrevistador, para as devidas adequações.

Colocamo-nos à disposição para sanar eventuais dúvidas acerca dos procedimentos e outros assuntos relacionados com a pesquisa ou com o tratamento individual que foi ou será recebido.

Esclarecemos que o presente trabalho não fornece nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela participação do entrevistado na pesquisa.

Informamos que quaisquer despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa estará a cargo do participante que, por este termo, se dispõe a colaborar com a pesquisa.

Garantimos sigilo e a privacidade dos entrevistado/participante quanto a dados obtidos de modo confidencial envolvidos na pesquisa, não sendo divulgado nome/identificação mediante a pesquisa.

¹ Esse foi o título apresentado aos sujeitos ao iniciarmos a pesquisa. Preservamos nos apêndices o título constante nos termos assinados pelos sujeitos mas salientamos que ao reformularmos os objetivos específicos, fez-se necessário a alteração do título para: “O GESTOR ESCOLAR DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE GOIÁS: identidade e formação”.

Ressaltamos a garantia expressa de liberdade do entrevistado/participante de se recusar a participar ou retirar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado ou à continuidade de seu tratamento.

Informação sobre o direito de pleitear indenização (reparação a danos imediatos ou futuros) decorrentes de sua participação na pesquisa; de acordo com regulamentação da pesquisa e resoluções referentes a esta.

Quanto ao armazenamento em banco de dados, o material utilizado mediante a entrevista semiestruturada permanecerá em arquivo por um período de **cinco (5) anos**.

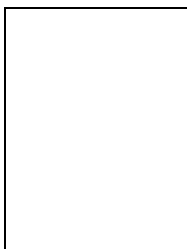
A divulgação dos resultados da pesquisa ocorrerá mediante a publicação da dissertação.

Declaramos ao participante que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não ao que propõe a pesquisa, zelando pela fidedignidade dos mesmos.

Consentimento da Participação na Pesquisa:

Eu, _____, inscrito(a) sob o RG/CPF _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado “*A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DO GESTOR EDUCACIONAL: concepções e práticas*”. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora responsável, **Eveline da Silva Gontijo Moreira**, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação na pesquisa acima descrita.

Jataí, ____ de _____ de 2017.



Assinatura do(a) participante

Eveline da Silva Gontijo Moreira

Pesquisadora responsável

APÊNDICE B - Termo de anuência da instituição

O “Colégio _____” está de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado “A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DO GESTOR EDUCACIONAL: concepções e práticas”, coordenado pelo(a) pesquisador(a) Eveline da Silva Gontijo Moreira, no **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás**.

O “Colégio _____” assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa pela autorização da coleta de dados. Declaramos ciência de que nossa instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa, e requeremos o compromisso do(a) pesquisador(a) responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados.

Rio Verde, _____ de outubro de 2017.

Assinatura/Carimbo do responsável pela instituição pesquisada

Identificação da Instituição Escolar (endereço e telefone)

APÊNDICE C - Questionário

Prezado Gestor/vice,

Este questionário é um instrumento de coleta de dados da pesquisa “A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DO GESTOR EDUCACIONAL: concepções e práticas”; no âmbito do Mestrado Profissional em Educação para Ciências e Matemática do Instituto Federal de Goiás. O objetivo deste estudo é possibilitar a reflexão sobre o papel da formação na construção das concepções de gestão e suas implicações na prática gestora das escolas públicas da rede estadual de Rio Verde/GO. Não é uma pesquisa para diagnosticar problemas de gestão dos profissionais da educação, mas para apontar elementos que nos possibilitem refletir sobre os efeitos da formação sobre a prática e, dessa forma, compreender e valorizar o gestor como um profissional importante para a educação pública de Goiás.

O questionário busca reunir informações para, a partir dele, selecionarmos os potenciais sujeitos da pesquisa. Sua identidade será mantida em sigilo e sua cooperação muito contribuirá para o cumprimento desse objetivo. Solicitamos que não deixe nenhuma questão sem resposta, pois todas são importantes.

Agradecemos a sua participação nessa pesquisa e a generosidade em nos permitir aprender mais sobre a realidade educacional de que fazemos parte.

Eveline Gontijo Moreira
Mestranda em Educação – IFG Câmpus Jataí

Nome: _____
Unidade escolar: _____
Município: _____

- Sexo:
- () feminino
- () masculino

- Idade:
- () até 30 anos
- () de 31 a 35 anos
- () de 36 a 40 anos
- () de 41 a 45 anos
- () de 46 a 50 anos
- () 51 anos ou mais

- Você pertence à:
- () Rede Municipal de ensino
- () Rede Estadual de ensino

- Você concluiu
- () Licenciatura em _____
- () outro curso superior: _____

- Você concluiu o curso de graduação:
- () Há menos de 5 anos
- () Há mais de 5 anos
- () Entre 10 e 20 anos

() Outro _____

- De que forma cursou a graduação:
 - () Presencial
 - () A distância
 - () Parcelada

- Você fez o curso superior em instituição (assinale mais de uma alternativa, se for o caso)
 - () pública federal
 - () pública estadual
 - () pública municipal
 - () particular

- Entre as modalidades de cursos de pós-graduação listadas abaixo, assinale a opção que corresponde ao curso de mais alta titulação que você completou.
 - () Especialização (mínimo de 360 horas)
 - () Mestrado
 - () Doutorado
 - () Ainda não completei o curso de pós-graduação
 - () Não fiz curso de pós-graduação

- Qual o período de vigência do seu mandato como gestor?
 - () 201___ a 201___
 - () Pro tempore

- Como você foi designado ao cargo?
 - () por eleição da comunidade escolar
 - () por indicação da Secretaria

- Há quantos anos você exerce a função de gestor?
 - () Menos de 4 anos
 - () Há mais de 5 anos
 - () Há 8 anos
 - () Mais de 10 anos

- Você frequentou atividades de formação continuada (cursos, encontros, seminários etc.) relacionadas à Educação nos últimos dois anos?
 - () Sim, oferecidas pela Secretaria
 - () Sim, oferecidas pela Secretaria e por iniciativa própria
 - () Sim, somente por iniciativa própria
 - () Não participei de atividades de formação continuada

- As afirmações abaixo abordam aspectos da formação e aspectos práticos que envolvem seu trabalho como gestor. Você deve indicar sua concordância ou discordância em relação a cada uma delas, assinalando:

QUESTÕES	Concordo	Concordo em parte	Discordo
Os cursos de formação oferecem informações suficientes para compreender a atuação do gestor.			
A teoria acerca da gestão da educação adquirida nos cursos de formação difere muito da prática.			
Na graduação estudei o suficiente sobre a gestão escolar.			
Quando cursei a graduação, as disciplinas de gestão eram optativas.			
O conhecimento que disponho sobre a gestão foi adquirido em momentos posteriores ao curso de graduação.			
Atuar como gestor não exige formação. É necessário apenas ser um bom administrador.			
São as situações cotidianas que direcionam o meu trabalho na gestão e por meio delas adoto as atitudes que julgo melhores.			
A formação continuada exerce papel preponderante no exercício da profissão, oferecendo embasamento teórico para a atuação prática.			
Teoria e prática são aspectos indissociáveis na atuação do gestor escolar.			
A área de formação inicial (Ciências Exatas ou Ciências Humanas) tem relação com o entendimento acerca da gestão da educação e com a atuação do gestor na prática.			
Qualquer profissional está apto a exercer a gestão de uma unidade escolar pois a função está mais ligada a questões particulares do que formativas.			
Gerir uma instituição de ensino é tarefa árdua que pressupõe uma boa formação inicial e continuada.			
Pela minha experiência formativa e profissional os cursos de exatas preparam o gestor para o exercício da profissão tanto quanto os cursos voltados para a área humana.			
O que de fato importa ao gerir uma instituição de ensino é executar o trabalho de modo satisfatório. Não é necessário compreender uma teoria sobre a gestão. Isso é demagogia!			

- Finalmente, você tem a oportunidade de apresentar sugestões ou comentários que possam contribuir para o esclarecimento de alguma resposta ou esclarecer algum ponto que julgue necessário.
-

APÊNDICE D - Roteiro de Entrevista

Nome: _____

Unidade escolar: _____

Município: _____

Formação inicial: _____

1) Circunstâncias de acesso ao cargo

2) Concepção de gestão e de qualidade educacional

3) Requisitos para um gestor

4) Aspectos da formação

5) Aspectos do exercício da função

APÊNDICE E - Questões da entrevista com Prof. Dr. José Carlos Libâneo

Entrevistado: Prof. Dr. José Carlos Libâneo

Entrevistadora: Eveline

Participação: Profa. Vanderleida de Freitas Rosa e Queiroz

Realizada em 16/10/2017 em Goiânia-GO na Reitoria do Instituto Federal Goiano (IFG)

Qual a relação dos objetivos escolares com as concepções e as práticas de organização e gestão da escola?

No modelo neoliberal, que é o vigente, temos a difusão das Organizações Sociais na educação. O senhor poderia falar um pouquinho sobre essa concepção de organização, já que ela evidencia esse modelo?

O senhor falou também da característica da eficiência. Ao pensarmos nessa característica da eficiência, eficiente para quem? Essa qualidade é para quem?

Os processos avaliativos definem o currículo escolar?

O senhor falou que na forma de organização escolar neoliberal temos a difusão do professor com notório saber, mais uma vez uma desvalorização da formação docente?

Professor, eu gostaria que o senhor falasse de modo mais específico, do impacto das reformas educacionais neoliberais sobre a forma de atuação do gestor e os possíveis reflexos na formação do professor.

O senhor defende então que existam formações específicas para a atuação do gestor e coordenador pedagógico? Antigamente nós tínhamos o magistério que o caráter pedagógico, didático andava bem atrelado... o professor era, a nível técnico, ensinado os conteúdos que ele deveria ensinar os alunos. O senhor faz alusão a esse tipo de formação? E no caso da pedagogia, tínhamos também a formação 3 + 1, em que se estudava os conteúdos, depois uma formação voltada para gestão, o senhor acha que se resolvia em partes o problema que temos hoje?

Reconhecendo a importância do trabalho do gestor, qual é o papel da formação inicial e continuada na identidade desse gestor educacional?

Temos uma ruptura entre o trabalho do coordenador e o trabalho do professor. Nesse sentido, onde o gestor escolar deve atuar e qual o modelo de gestão favorável ao processo de ensino aprendizagem que resulte em desenvolvimento integral?

O coordenador pedagógico seria um diretor? O senhor faz uma divisão entre as funções?

Se o senhor tivesse que mudar a nomenclatura dessa função seriam ambos coordenadores pedagógicos?